

Vai ser criado um núcleo museológico nos terrenos da Sinaga

Os terrenos da Sinaga, em Ponta Delgada, estão a ser objecto de um Plano de Pormenor onde serão definidos os diversos usos do solo e será sujeito a Consulta Pública/Discussão Pública, disse ao nosso jornal fonte do Governo dos Açores.

De acordo com a mesma fonte, pretende-se incluir nas áreas públicas um Centro de Interpretação/Núcleo Museológico sobre a Arqueologia Industrial de São Miguel com âmbito e conteúdo a definir.

Ao Diário dos Açores, fonte oficial do Governo Regional desmente informações que circulam nalguns artigos de opinião e nas redes sociais de que estariam a destruir património na antiga fábrica de açúcar e até que estavam a roubar equipamento do interior dos edifícios.

“Não corresponde à realidade e, para escrutínio público, haverá uma visita às instalações, amanhã (hoje) pelas 10h00, para os órgãos de comunicação social e não só”, revela a mesma fonte.

Na visita de hoje às instalações, onde se poderão constatar o que está a ser feito no local, serão prestados esclarecimentos por André Bonança, actual administrador da empresa.

A nossa fonte alerta para o facto de, em Maio e Junho, ter sido elaborado um relatório pela Direcção Regional da Cultura/Museu Carlos Machado ‘Coleção Sinaga – Acervo Museológico e Arquivístico’ onde está identificado o acervo a preservar e a incorporar no Museu Carlos Machado.

Duas locomotivas da antiga doca vão ser recuperadas

O Governo dos Açores autorizou a celebração de um contrato-programa, entre a Região Autónoma dos Açores e a Portos dos Açores, S.A., visando a recuperação de duas locomotivas, propriedade dessa entidade.

Segundo o Executivo de José manuel Bolieiro, “o estado de avançada deterioração estrutural em que se encontram duas locomotivas, propriedade da Portos dos Açores, S.A., exemplares únicos existentes na Re-



As duas locomotivas da antiga doca de Ponta Delgada vão ser recuperadas e criado um local museológico no porto artificial

gião Autónomas dos Açores, requerem decisões céleres e conscientes quanto à sua respetiva recuperação”.

80 mil euros para museu no porto artificial

E acrescenta: “É patente a incapacidade financeira e técnica da Portos dos Açores, S.A., para, por si só, conseguir desenvolver as ações indispensáveis à recuperação daquelas duas locomotivas”, pelo que o Plano Regional para 2021, publicado no Diário da República n.º 116/2021, de 17 de junho, prevê no Programa 8 – Cultura, Ciência e Transição Digital, a Acção 8.2.22 – Restauro das locomotivas a vapor do porto de Ponta Delgada, estando a rubrica dotada de uma verba de 80.000 euros adstrita à Direcção Regional da Cultura.

Tão importante como a recuperação daquelas duas locomotivas, “é importante reabilitar o próprio espaço que as alberga, espaço este que correspondente às antigas oficinas do Porto Artificial e que actualmente não está afecto a qualquer uso”.

Segundo a resolução do Governo, aquele espaço possui ainda peças que remontam ao início da construção do porto de Ponta Delgada, e, visando a sua utilização, com a criação de um contexto museológico de fruição por parte da população açoriana e de turistas e passageiros de navios de cruzeiros que visitam o destino, mostra-se necessária a sua recuperação.

A Portos dos Açores vai, assim, recuperar as duas locomotivas, propriedade dessa entidade, e dar a assistência em todo o suporte indispensável à concretização de uma proposta de musealização do espaço que as alberga, correspondente às antigas oficinas do Porto Artificial de Ponta Delgada, por parte da Secretaria Regional da Cultura, da Ciência e Transição Digital.

O limite máximo orçamental do encargo para a Região Autónoma dos Açores é de 80 mil euros.

Uma promessa antiga

A recuperação das duas locomotivas que trabalharam na construção da doca de Ponta Delgada é uma promessa de muitos anos.

Nos últimos tempos, muitas vezes reclamaram, de novo, essa recuperação, com destaque para Luis Filipe Franco, que promoveu páginas e alertas nas redes sociais a favor desta pretensão.

Era, também, uma das reivindicações do Iniciativa Liberal.

A Linha do Porto de Ponta Delgada foi uma ferrovia de bitola extra-larga (2140 mm) que ligava o Porto de Ponta Delgada à Pranchinha, um lugar sito na zona leste da cidade de Ponta Delgada (ilha de São Miguel, Açores), numa extensão de aproximadamente 10 km - assim vem descrito hoje na Wikipédia.

A linha foi construída ao mesmo tempo que o molhe do porto, em 1861.

Nesse mesmo ano, para auxílio à construção do quebra-mar do porto, foi importado diverso equipamento de Holyhead, País de Gales, outrora utilizado na construção do quebra-mar do porto local.

Não servia de transporte público, sendo apenas usada para a construção e manutenção do molhe.

Para tal, havia três locomotivas a vapor e 39 vagões para trazer pedra de uma pedreira próxima até ao porto. A locomotiva a vapor N.º 1, construída em 1861 pela casa Neilson & Co. (N.º 697), foi a última das três que tinha vindo em segunda mão para os Açores e tinha sido antes usada para o mesmo fim em Holyhead, no País de Gales.

A N.º 2 foi construída pela Black & Hawthorn (N.º 766) entre 1880 e 1885, e a N.º 3 pela Falcon (N.º 165) em 1888.

A linha só funcionava se necessário, para a manutenção do molhe.

A última vez de que há registos de actividade foi em 1973.

Pelo menos duas das locomotivas, que estiveram durante muitos anos expostas nos jardins do Museu Carlos Machado em Ponta Delgada, estão armazenadas actualmente nas oficinas da Junta Autónoma dos Portos de Ponta Delgada.

Segundo ainda a Wikipédia, um estudo apontava um valor de cerca de 200.000 euros para recuperação daquele material de elevado valor histórico.

Nas imediações do Porto de Ponta Delgada encontra-se colocado um vagão Plinthed (um vagão para mistura de cimento) recuperado e em muito bom estado de conservação.

